

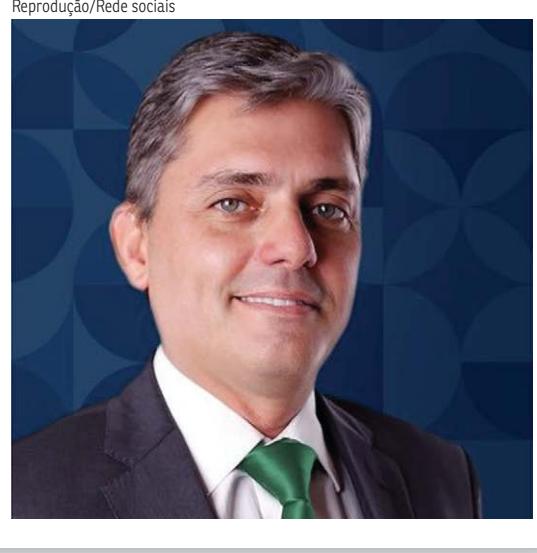
Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.dj@abr.com.br

No aquecimento para a disputa eleitoral

Candidato à presidência da OAB-DF na última campanha, o advogado Everardo Gueiros se prepara agora para uma nova eleição. Ex-desembargador do TRE-DF e ex-secretário de Projetos Especiais do governo Ibaneis, ele diz que, em breve, vai anunciar seu projeto, mas já escolheu o partido: o Solidariedade. A legenda recebeu também, neste ano, o ex-senador José Antonio Reguffe. "As verdadeiras transformações sociais só acontecem por meio da política. E é por isso que eu tomei minha decisão: vou trilhar esse caminho. Porque acredito que é nele que podemos mudar de verdade a vida das pessoas", disse Gueiros à coluna.



No Lide

O senador Ciro Nogueira (PP-PI), presidente nacional do PP, é o convidado de hoje do Lide-Brasília, organizado pelo empresário Paulo Octávio. O governador Ibaneis Rocha que tem uma forte relação com o Piauí e a vice Celina Leão, do partido de Ciro, confirmaram presença.

Mergulho na ditadura

O auditório do Centro de Ensino Médio Taguatinga Norte (CEMTN) será palco, hoje, de um debate sobre a ditadura militar. Os alunos receberão o poeta Pedro Tierra (Hamilton Pereira) e o ex-deputado Nilmarinho Miranda, ex-ministro dos Direitos Humanos durante o primeiro governo Lula. Eles estarão juntos para desvendar as páginas do livro *Por trás das chamas*, uma obra que escancara os crimes brutais contra os direitos humanos cometidos durante o regime militar. A intenção do debate é trazer à luz para uma nova geração de brasileiros à censura, prisões ilegais, torturas e desaparecidos políticos. "Somos sobreviventes da ditadura que reúnem neste livro um conjunto de histórias que merecem alcançar o coração e a consciência das novas gerações de brasileiros", diz Pedro Tierra. A iniciativa é da Associação Artise de Arte Cultura e Acessibilidade, com apoio do Ministério da Cultura.



DF ganha espaço para a mulher

Espaço dedicado ao atendimento integrado e humanizado às mulheres em situação de violência, a Casa da Mulher Brasileira no Recanto das Emas ganha, hoje, a segunda unidade do Distrito Federal. Para a senadora Leila Barros (PDT-DF), que indicou parte dos recursos para a construção da unidade, a inauguração é um marco no enfrentamento à violência doméstica. "É uma conquista de todas nós, fruto de muita articulação e da luta incansável das mulheres que não aceitam mais o silêncio como resposta", disse Leila. A estrutura atenderá, além das moradoras do Recanto das Emas, as mulheres do Gama, Santa Maria, Riacho Fundo I e II — regiões que somaram 4.068 casos de violência doméstica apenas em 2024, o equivalente a 33,6% de todos os registros do tipo pela Secretaria de Segurança Pública do DF.



À QUEIMA-ROUPA

CLARA RORIZ, SECRETÁRIA DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE DO DF

"Meu foco é em como posso contribuir positivamente e aproveitar as boas lições que o ex-governador Roriz deixou. Seu lema era: 'Governar é definir prioridades depois de ouvir o povo'. É preciso ouvir e ter a sensibilidade de fazer"

O que caracteriza as ações da Secretaria de Atendimento à Comunidade (Seac) e por que elas são importantes?

A nossa secretaria é uma iniciativa inédita no país. É um órgão que foi pensado como articulador entre a comunidade e o GDF. Embora todas as secretarias estejam disponíveis para atender a população, sabemos que, muitas vezes, é necessário estar diariamente nas ruas. Vemos muitas ações positivas nesse sentido, e a Seac é um catalisador que une esforços. Nossas ações são focadas em escutar e buscar atender às demandas das comunidades. Estamos presentes nas ruas, com escuta ativa, e muitas vezes transformamos essas informações e pedidos em projetos concretos, como Cuide-se+, Atendimento em Movimento e muitos outros.

Quais exemplos práticos demonstram esse impacto na comunidade?

O próprio Cuide-se+ surgiu de uma escuta que fizemos em Águas Claras. A população relatou a

carência de atividades focadas na saúde mental e em lazer. Então, elaboramos o projeto e o realizamos de forma itinerante pelas cidades. O mesmo acontece com o projeto Absorva o Bem, que será lançado oficialmente, agora, no dia 8. Trata-se de uma corrente de doação e arrecadação de absorventes para ajudar as pessoas que precisam de um acesso imediato a esse item básico. E tudo começou com o relato constrangido de uma moça que, ao me cumprimentar, disse que nossa conversa seria breve porque estava menstruada e não tinha absorvente. Antes mesmo de eu poder oferecer um absorvente, ela foi embora, mas aquela necessidade tão urgente ficou martelando na minha cabeça. Comecei a pesquisar em como ajudar e então chegamos ao Absorva o Bem.

Como a senhora avalia que será a recepção do projeto? Entre os órgãos públicos, como TJDF, CLDF, MPDFT, TCD e outros, houve uma ótima receptividade do projeto e acreditamos que ele pode se integrar na cultura do DF, como as faixas de pedestres, que já são uma marca

nossa. Com esse apoio, de forma educativa e a sensibilização da mídia, os pontos solidários que vão se popularizar com a oferta de absorventes, e o convite para que qualquer pessoa faça a doação e mantenha as caixas abastecidas, teremos mais um bom exemplo de cidadania na capital federal.

Como você gerencia a relação da secretaria com outros órgãos do GDF? Há rivalidade nesse trabalho?

Não, na verdade, buscamos articulação e apoio mútuo. "Parceria" é o lema do governador Ibaneis Rocha e da nossa vice-governadora, Celina. Os órgãos oferecem suporte e nós entramos com a mediação com a população, muitas vezes ajudando-os a terem acesso a serviços públicos e desafogando outros órgãos.

E como você tem visto o trabalho de projetos sociais?

O terceiro setor, em parceria com o governo, é muito potente em termos de transformação social. Na Seac, já identificamos e cadastramos mais de 800 projetos. A evolução é animadora.

Com a crescente organização da comunidade, vejo um aumento na participação e na vontade de resolver problemas localmente. São muitas vozes se fazendo ouvir e isso demonstra um crescimento positivo.

O sobrenome Roriz tem peso político. Como impacta na sua atuação?

Meu foco é em como posso contribuir positivamente e aproveitar as boas lições que o ex-governador Roriz deixou. Seu lema era: "Governar é definir prioridades depois de ouvir o povo". É preciso ouvir e ter a sensibilidade de fazer. Por exemplo, muitas comunidades desenvolvem boas tecnologias de participação popular para melhorias comunitárias, e aquela tecnologia fica restrita. Com essa aproximação constante, estamos entendendo como essas dinâmicas podem ser melhor desenvolvidas de acordo com as demandas de cada RA. Meu objetivo à frente da Secretaria é impactar positivamente a população e demonstrar que através de nossas ações o governo está presente.

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](#)

Novos rumos

» Entrevista/ RAFAEL SOUZA DOS SANTOS/ VIGÁRIO



Aponte a câmera para o QR Code e veja a entrevista

O vigário da arquidiocese de Brasília diz que definição do pontífice é processo de ponderações importantes pelos cardeais

"Escolherão sucessor de Pedro, não de Francisco"

» JOSÉ ALBUQUERQUE

Esclarecimentos sobre o conclave — processo de escolha do próximo papa que reúne cardeais no Vaticano — e o favoritismo de alguns candidatos

nessa eleição foram abordados, ontem, pelo padre Rafael Souza dos Santos, vigário episcopal da Arquidiocese de Brasília. Ele, que também é reitor do santuário de Nossa Senhora da Saíde, falou das expectativas e especulações

que pairam às jornalistas Denise Rothenberg e Sibele Negromonte, entrevistadoras do CB.Poder — parceria do Correio com a TV Brasília. O religioso — que está a caminho da Europa — revelou, inclusive, sua preferência.

Existem favoritos, mas o papa Francisco nem era cogitado quando foi eleito. Como entender essa ideia de favorito?

Quando se fala em favorito, normalmente, nos referimos às preferências das pessoas comuns, dos fiéis, comunidades e imprensa. Um brasileiro gostaria de ver um papa brasileiro, um italiano quer um papa italiano, alguém que tenha proximidade com sua realidade. Isso é natural, não há problema. No entanto, essa ideia de favoritismo não se aplica da mesma forma entre os cardeais, porque as congregações gerais (reuniões dos cardeais

prévias ao conclave), que ainda estão em andamento, servem para mostrar o estado atual da Igreja e discutir quais são as necessidades mais urgentes. O foco não está em perfis pessoais, mas em discernir quem pode melhor servir como sucessor de Pedro.

Como o senhor avalia essas apostas feitas por autoridades e diplomatas, como o cardeal Pietro Parolin e o cardeal emérito de Milão (Angelo Scola)?

Essas apostas refletem expectativas pessoais e opiniões

baseadas em visibilidade e currículo. O cardeal Parolin é o secretário do Estado do Vaticano e muito conhecido. Mas a eleição do papa não segue critérios como uma eleição política ou racional. A escolha é um processo espiritual, de discernimento, guiado pela oração e pelo Espírito Santo. A realidade é que muitos cardeais nem se conhecem bem ainda. Como cada um vive em seu país e atua em sua realidade local, é nas congregações gerais que eles começam a se aproximar e compartilhar impressões. Portanto, essas especulações

externas têm mais a ver com a percepção pública do que com o processo interno da Igreja.

Havia a expectativa de que o conclave fosse rápido, mas os cardeais ainda estão se conhecendo.

O fato de os cardeais não se conhecerem bem não é novidade. Sempre tivemos cardeais espalhados pelo mundo. É natural que muitos não tenham convivência entre si. As congregações gerais servem para que os cardeais se conheçam, compartilhem as necessidades da

Igreja e tracem o perfil do próximo papa. Sobre cada cardeal existe um dossier com informações básicas: onde estudou, que funções exerce e se tem trabalhos escritos. Não existe um documento que diga se ele é "reformista" ou "tradicionalista". Isso são rótulos que criamos de fora (da Igreja).

O senhor mencionou que os cardeais têm liberdade de opinião nas congregações.

Cada cardeal pode expressar suas reflexões sobre o que acredita ser importante para a igreja.

É nesse momento que surgem ponderações importantes sobre o perfil que o novo papa precisa ter. É fundamental entender que os cardeais não estão escolhendo um "sucessor de Francisco", mas sim, o sucessor de Pedro. Cada papa tem seu estilo de governo. O próximo terá o seu modo de conduzir, guiado pelo Espírito Santo.

Quanto tempo o senhor acha que o conclave pode levar?

Espero que até o dia 14 o novo papa seja eleito.

O senhor está indo para Roma. Qual será seu papel?

Pretendo encontrar dom Paulo (Cesar Costa, cardeal arcebispo de Brasília) para alguns direcionamentos em relação à arquidiocese de Brasília. Durante o horário das votações, estarei na Praça de São Pedro rezando e celebrando com alegria.

O senhor tem algum favorito?

Ficaria muito feliz se dom Paulo fosse eleito papa. Mas confio em que o escolhido será aquele conduzido pelo Espírito Santo para liderar o 1,4 bilhão de católicos no mundo.

